

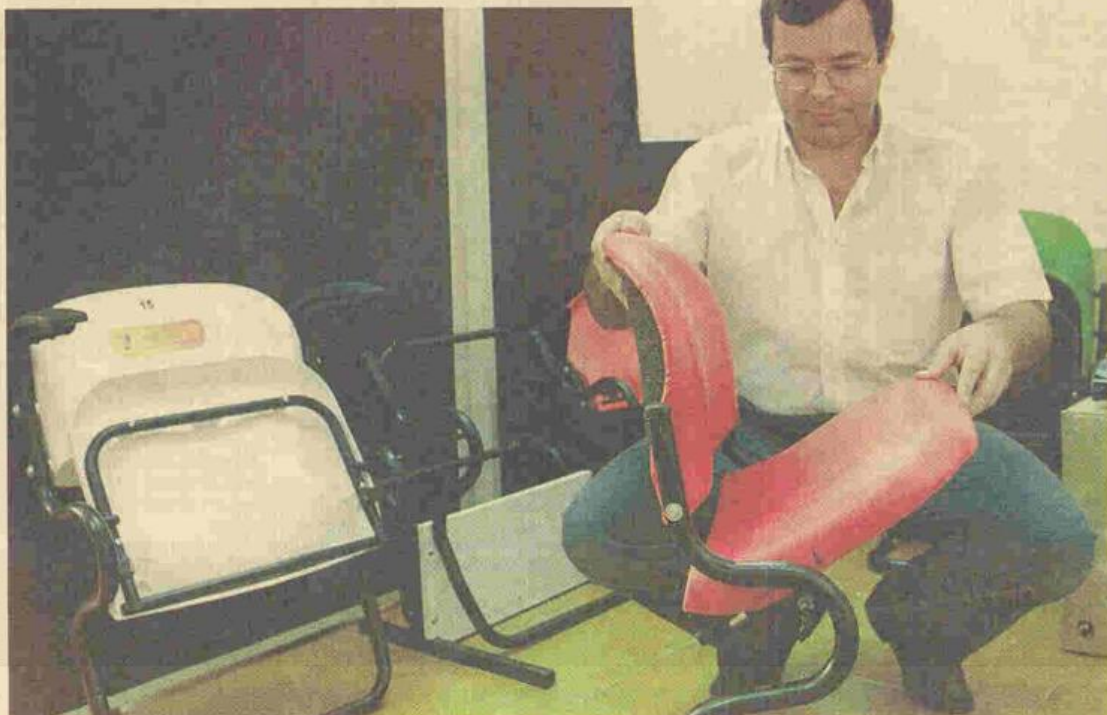
# Empresa promete cadeiras à prova de "hooligans"

A segurança do campeonato europeu de futebol de 2004 é uma das prioridades de Portugal e a renovação ou construção de novos espaços desportivos poderão incluir cadeiras de fabrico nacional à prova de "hooligans". Pelo menos é isto que promete um empresário do sector. "Uma coisa eu garanto, as cadeiras produzidas pela minha empresa suportam todos os 'hooligans'", diz Aurélio Ferreira, administrador da DEM2 - Desenvolvimento de Engenharia de Moldes, a única firma portuguesa que faz cadeiras para estádios portugueses desde a concepção ao produto final. Com o Europeu de 2004 à porta, os investimentos estão a ser feitos e esta empresa localizada em Maceira, Leiria, promete concorrer à maioria dos novos estádios, apresentando uma garantia até três anos contra vandalismo dos adeptos. "As nossas cadeiras não são partidas, mas apenas arrancadas, nalguns casos", explicou Aurélio Ferreira, salientando que o reforço do plástico e a fixação em três locais garante uma maior segurança. "Quase que pago a quem conseguir partir uma cadeira, usando apenas a força", afirmou, embora reconhecendo que a maioria dos estádios opta por soluções mais baratas, mas também mais frágeis.

Na época passada, a DEM2 equipou o estádio do Sporting e foram arrancadas, ao longo da temporada, "cerca de duas dezenas de cadeiras pelos adeptos, mas nenhuma ficou partida".

"Os clubes preferem trocar as cadeiras todos os anos porque os adeptos as arrancaram, em vez de investir em cadeiras mais seguras", lamentou o empresário, que começou a fazer este tipo de equipamentos para recintos desportivos "quase por brincadeira".

A empresa tem como vocação principal o desenvolvimento de moldes e os plásticos apareceram como complemento. "Havia um nicho de mercado e fomos fazendo alguma coisa a pouco e pouco" - contou. Agora a DEM2 já equipa estádios na Ucrânia, Geórgia, Bélgica, Croácia ou Israel e com mais de 600 mil cadeiras vendidas, assumindo cada vez mais uma vocação exportadora para um mercado "francamente em expansão".



AURÉLIO FERREIRA mostra as cadeiras que fabrica e garante que podem ser arrancadas, mas não partidas

## De acordo com a UEFA

As exigências de segurança por parte dos organismos internacionais estão a obrigar a um maior investimento dos clubes e das autarquias locais, no sentido de melhorar as condições dos seus recintos desportivos.

"Hoje em dia, é impossível pensar um estádio ou um pavilhão desportivo sem cadeiras", considerou Aurélio Ferreira, admitindo que, em relação ao Euro'2004, a esperança de fazer bons negócios é alta.

"Há muitas infra-estruturas paralelas aos grandes estádios onde também poderemos entrar com os nossos produtos. Não queremos fazer as cadeiras de todos os estádios, mas esperamos fazer algumas", confidenciou.

Determinado em competir com os grandes produtores internacionais de

equipamentos de plástico para os recintos desportivos, Aurélio Ferreira lamentou que os clientes nacionais "não valorizem o produto português".

"Podemos ter melhor do que os estrangeiros, mas muitos continuam a querer pagar mais e a ser mais mal servidos", notou.

O empresário não se mostra muito preocupado com os eventuais prejuízos causados por "hooligans", já que o controlo policial vai ser apertado e os novos estádios vão obedecer às mais recentes regras de segurança aprovadas pela UEFA.

"Os recintos estão a ser pensados para prevenir problemas e penso que o europeu de futebol vai ser um sucesso, apesar de uma ou outra situação mais anormal", sublinhou, considerando que "Portugal deve aproveitar a inicia-

tiva para se valorizar ainda mais na União Europeia".

Para isso, a DEM2 está a apostar em novos produtos que correspondam às indicações da UEFA nesta matéria, como é o caso das cadeiras rebatíveis, à semelhança das que existem nalguns cinemas, que permitem melhorar a circulação das pessoas, ganhando espaço entre as filas.

## Exportar é crescer

Além do Euro'2004, o mercado dos países do Leste "é apetecível, pois é ali que as infra-estruturas desportivas estão todas por fazer e onde Portugal pode dar cartas aos concorrentes".

Em declarações à agência Lusa, Aurélio Ferreira criticou a "falta de coragem" de muitos empresários, e apontou a exportação como o futuro da

economia portuguesa, que deve passar por políticas mais agressivas junto dos mercados internacionais.

"Não podemos ser os coitadinhos", avisou. O Euro'2004 pode ser uma "boa oportunidade para trabalhar", mas "não é nenhum totoloto", disse, salientando que a DEM2 pode ganhar mais ao instalar cadeiras nos estádios de apoio aos estádios-sede do campeonato.

"Temos já um currículo considerável e capacidade de resposta para este tipo de empreitadas", realçou, frisando que todas as cadeiras produzidas pela DEM2 têm garantias contra actos de vandalismo habitualmente praticados pelos adeptos. "Os 'hooligans' não me metem medo, porque não vão ser capazes de partir as nossas cadeiras".

● PAULO JORGE AGOSTINHO (LUSA)